



Texto: Camila Piva @camilapivareal
Ilustração: Barbara Bein @barbarabein_i

Treta Inteligente

Pedrada Mortal descia a ladeira em direção ao campinho, atrás dela vinha a molecada do bairro do alto, com sua visão de longo alcance já enxergava Cabulosa a sua espera.

As duas máquinas já haviam combatido uma vez, golpe e contra golpe ligeiro as fizeram desmoronar no mesmo instante. Foi decidido que houvera empate, a nova luta aconteceria dali há instantes. O campinho era o prêmio, ele seria da equipe que construiu a robô vencedora.

Antes da ideia das robôs, foram duas brigas das grandes. A primeira foi de todo mundo contra todo mundo, tentaram decretar o perdedor pelo número maior de ossos quebrados, mas descobriram que alguns meninos mentiram, e mantiveram seus membros quebrados sem gesso e sem atendimento médico só pra não entrar na conta. Em menos de uma semana o dedo polegar do Lucão delatou, parecia uma bola de bilhar preta. Quase teve que amputar.

Na segunda briga decidiram que só as meninas iam lutar, tentaram definir o bairro vencedor pelas quantidades de mordidas e arranhões, mas eram tantos que nem dava pra contar. Quem acabou ganhando foram as cabelereiras, que no final da pancadaria foram até o campinho recolher as mechas arrancadas das meninas lutadoras. Eram tantas que até hoje, quase um ano depois, ainda se faz apliques de tranças com os tufos encontrados naquele dia.

Com tanta briga frustrada decidiram pela construção das máquinas de guerra.

Pedrada Mortal tinha um saco de pedra escondido embaixo da lataria, pra disfarçar sua habilidade secreta, ela era vestida de lutadora de sumô, a bunda de quase 3 metros ficava de fora e era feita de espuma. Já Cabulosa era boa de soco. Ela tinha várias mãos que saiam das pernas, da cabeça e das costas, ela socava sem parar. As duas eram inteligentes, e ganharam mais massa *cefalolata* para a segunda batalha.

Enquanto Pedrada Mortal descia a ladeira, cantava uma canção francesa com Cabulosa, através de telepatia. Com a nova quantidade de *cefalolata*, as duas viraram robôs paranormais, e claro, ficaram inteligentes demais pra revelar isso pra molecada. Durante todo o mês de treinamento elas conversaram telepaticamente, falavam sobre o objetivo de suas existências. Não eram felizes. Chegaram à conclusão de que suas angustias vinham do propósito a que foram construídas, dos seus destinos programados.

Na hora marcada, ao final da contagem regressiva, as duas, ali, no meio do campinho se autoexplodiram. Quando a nuvem de terra se dissipou foi possível ver o estrago. Pedacos de latas estavam espalhados por uma cratera enorme que se formou, não havia mais sinal de grama, trave, nem mesmo relevo. Só havia mesmo um buraco e uma bunda de quase 3 metros no meio.